

BRASÃO A OMIH

O Brasão de Armas do Município de Bebedouro, aprovado por Lei n.º 795, de 6 de novembro de 1970, é descrito nos seguintes termos heráldicos:

«Escudo samnítico encimado pela corôa mural de oito tôrres, de argente. Em campo de jalde posto em abismo um sol heráldico de goles rutilante. Terrado de sinopla, cortado de uma faixa estreita e ondada de argente e brocante; sôbre o mesmo, um tripé de tropeiro de sable, pendente do qual, sôbre chamas de goles, caldeirão de campanha. Chefe de bláu, com um coração de jalde em abismo. Como suporte à dextra um galho de café frutificado ao natural e à sinistra um galho de laranjeira, também ao natural, entrecruzados em ponta, sôbre as quais se sobrepõe um listel de goles contendo em letras argentinas o topônimo «BEBEDOURO» ladeado pela data «3-5-1884».

O Brasão descrito neste artigo em termos heráldicos tem a seguinte interpretação simbólica:

a) — o escudo samnítico, usado para representar o Brasão de Armas de Bebedouro, foi o primeiro estilo de escudo introduzido em Portugal, por influência francesa, herdado pela heráldica brasileira, como evocativo da raça colonizadora e principal formadora da nossa nacionalidade.

b) — a corôa mural que o sobrepõe é o símbolo universal dos Brasões de Domínio que, sendo de argente (prata), de oito tôrres, das quais apenas cinco são visíveis em perspectiva no desenho, classifica a cidade representada na Segunda Grandeza, ou seja, sede de Comarca.

c) — o metal jalde (ouro) do campo do escudo simboliza em heráldica a glória, esplendor, riqueza, grandeza e mando.

d) — o terrado de sinopla (verde), cortado pela faixa ondada de argente (prata), lembra no brasão a exuberância do solo cortado pelo Córrego Bebedouro, às margens do qual acampavam os tropeiros em demanda ao sertão, dando origem a um patrimônio que se transformaria mais tarde na cidade de hoje.

e) — a côr sinopla (verde) é símbolo heráldico de honra, civilidade, cortezia, alegria, abundância; é a côr simbólica da esperança, e a esperança é «verde», porque alude aos campos verdejantes na primavera, fazendo «esperar» copiosa colheita.

f) — o tripé de sable (prêto) lembra exatamente o pouso dos tropeiros.

g) — o metal argente (prata) simboliza a paz, trabalho, amizade, prosperidade e pureza e a côr sabla (prêto) é representativa da prudência, sabedoria, moderação, critério, ciência.

h) — o sol heráldico de goles (vermelho) é representado com feições humanas, com 16 raios, sendo 8 retilíneos e 8 curvilíneos, sendo símbolo de eternidade, grandeza, poder, magnificência. A côr goles (vermelho) simboliza o amor-pátrio, desprendimento, audácia, intrepidez, coragem, valentia.

i) — em chefe de bláu (azul) o coração de jalde (ouro), lembra o cognome de «Cidade-Coração».

j) — nos ornamentos exteriores o galho de café lembra a primeira cultura do Município, razão de ser do seu desenvolvimento e o galho de laranjeira a atual força econômica com base na citricultura, fazendo jús ao cognome de «Novacap da Laranja».

k) — no listel de goles (vermelho), em letras argentinas (prateadas), o topônimo identificador «Bebedouro», ladeado pela data de sua fundação.

O Brasão, de conformidade com as regras heráldicas, obedecerá em qualquer reprodução a construção modular de sete módulos de largura por oito de altura, tomados de escudo.